

Pertence pode ser a opção das esquerdas contra FHC

Francisco Stuckert

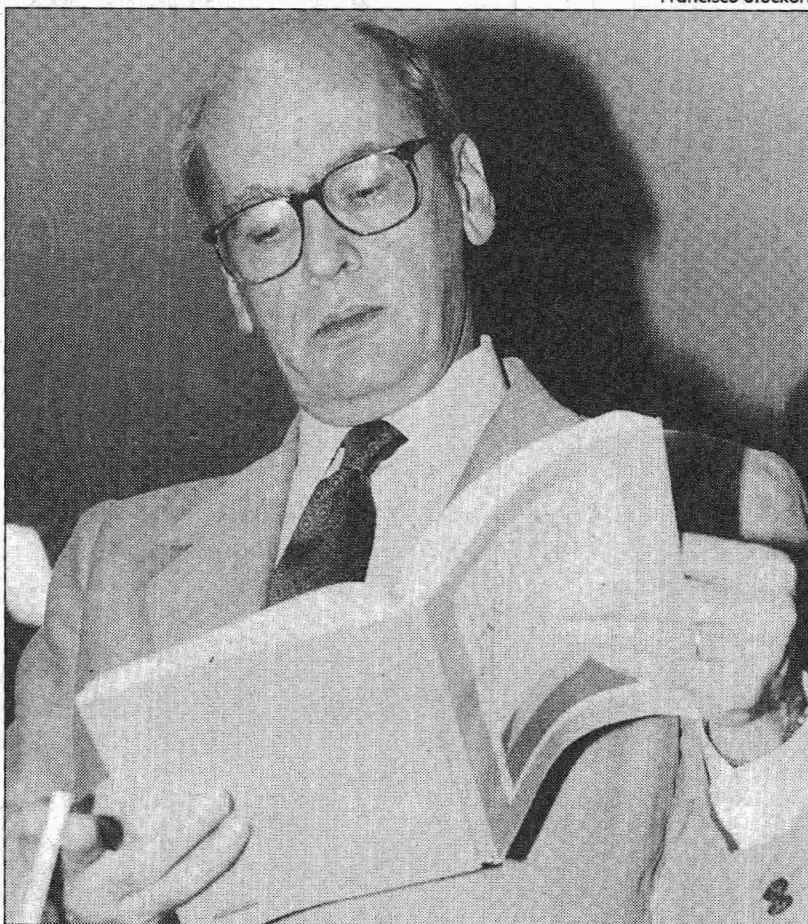
O nome do ministro Sepúlveda Pertence, do Supremo Tribunal Federal, vem sendo discutido pelo PT e seus prováveis aliados (PDT, PSB e PCdoB) como opção para a candidatura única da oposição a presidente. Ex-procurador-geral da República, advogado que atuou na resistência à ditadura militar e velho amigo do presidente Fernando Henrique Cardoso, que em fevereiro o chamou para ministro da Justiça, Pertence ainda não foi convidado para dizer se aceita ou não.

Segunda-feira à noite, o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, reuniu em São Paulo um grupo de petistas nos quais confia cegamente - o presidente do partido, José Dirceu, os ex-deputados Aloízio Mercadante e Sigmaringa Seixas, o deputado José Genoíno e o secretário de Relações Internacionais do partido, Marco Aurélio Garcia - com o objetivo de debater a conjuntura política e as chances de vitória de um candidato da oposição.

"Não podemos decidir que um fulano, como eu, será candidato só porque tem 17% de aceitação no eleitorado. Precisamos fazer uma campanha que envolva a sociedade, que cresça e ameace de fato a hegemonia que Fernando Henrique quer construir", ponderou Lula na reunião, que durou cinco horas.

A idéia de chamar Pertence surgiu na segunda reunião das direções nacionais do PT, PDT, PSB e PCdoB, há um mês. Chegou a ser levada ao presidente do PMDB, Paes de Andrade. O peemedebista elogiou o nome, mas fez questão de deixar claro que o PMDB examina duas candidaturas: dos ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco.

Momento - Sigmaringa, que há dois meses deixou o PSDB e filiou-se ao PT, é o encarregado de determinar o melhor momento para se convidar Pertence. Velho amigo do ministro, Sigma-



Sepúlveda já estaria propenso a discutir sua candidatura em 98

ringa lembrou aos interlocutores a inconveniência de convidá-lo agora. "Se ele admitir discutir abertamente isto, tem que deixar o Supremo. Ele é ministro de um dos três poderes, é um nome denso para uma possível candidatura, mas tudo ainda está no campo das possibilidades", disse.

Há um ano, de acordo com um assessor de Pertence, Lula conversou com o ministro sobre a candidatura. Pertence recusou-se a discutir a possibilidade, mas agora, segundo o assessor, começa a examiná-la. "Pertence é um excelente nome, mas é cedo para se cogitar de sua candidatura", disse o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), um dos articulados

res da candidatura única da oposição. "Quando precisarmos escolher nosso candidato, daqui a seis meses, ou o Governo irá tão bem que precisaremos buscar uma opção além dos nomes tradicionais, e Pertence seguramente pode ser este nome; ou o Governo irá tão mal que as opções da esquerda, Lula e Brizola, estarão fortes.

Assessores de marketing político do Presidente, que já escolhem temas e slogans para a campanha da reeleição, concordam com Miro. Eles temem o surgimento de um nome novo e o de Pertence os assusta: "A pior coisa que pode surgir é um não-político com inserção social", avaliou um deles.